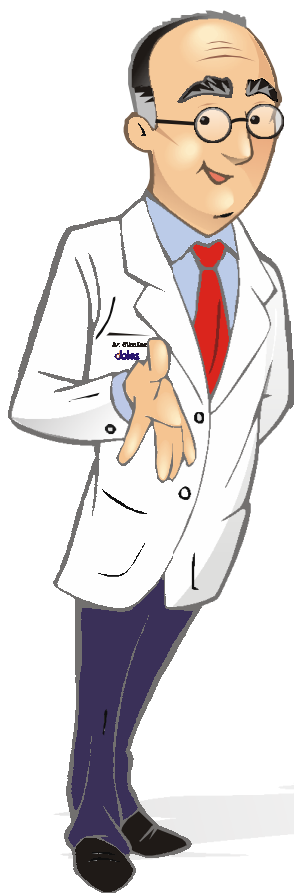


# Manual de Automação

# QUICK LAB<sup>®</sup>

REVISÃO: 08 (01/2012)



## LANÇAMENTOS!

**ASLOTTEST TURBIDIMÉTRICO  
CKMB**

**HEMOGLOBINA HbA1c**

**MICROALBUMINÚRIA TURBIDIMÉTRICA**

**PCRTEST TURBIDIMÉTRICO**

## ÍNDICE

KIT	PÁGINA	KIT	PÁGINA
ALBUMINA .....	01	FOSFATO UV .....	22
ALT/TGP .....	02	GAMAGT .....	23
AMILASE CNPG .....	03	GAMA GT CINÉTICA .....	24
ASLOTEST TURBIDIMÉTRICO (LANÇAMENTO) .....	04	GLICOSE ENZ. LÍQUIDA .....	25
AST/TGO .....	05	GLUCOX 500 .....	26
BILIRRUBINA .....	06	HEMOGLOBINA .....	27
CÁLCIO ARSENAZO .....	07	HEMOGLOBINA GLICADA .....	28
CKMB (LANÇAMENTO) .....	08	HEMOGLOBINA HbA1c (LANÇAMENTO) .....	29
CK NAC .....	09	MAGNÉSIO .....	30
CLORETOS COLORIMÉTRICO .....	10	MICROALBUMINÚRIA TURBIDIMÉTRICA (LANÇAMENTO) .....	31
COLESTEROL 250 .....	11	MICROPROTE pirogalol .....	32
COLESTEROL ENZ. LÍQUIDO .....	12	MUCOPROTEÍNAS .....	33
COLESTEROL HDL .....	13	PCRTEST TURBIDIMÉTRICO (LANÇAMENTO) .....	34
COLINESTERASE .....	14	POTÁSSIO .....	35
CPK .....	15	PROTEÍNAS TOTAIS .....	36
CREATININA CINÉTICA .....	16	TRANSAMINASES .....	37
DHL .....	17	TRIGLICÉRIDES 120 .....	38
DHL UV .....	18	TRIGLICÉRIDES ENZ. LÍQUIDO .....	39
FOSFATASE ALCALINA CINÉTICA .....	19	URATO 160 .....	40
FOSFATASES .....	20	URATO ENZIMÁTICO LÍQUIDO .....	41
FOSFATO .....	21	UREIA 500 .....	42
		UREIA UV .....	43

## ALBUMINA

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	620
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	g/dL
LIMITE LIN?	8.0
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	4.0
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## ALT/TGP

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	350
INCLINAÇÃO	Decresc
CÁLCULO?	Fator
FATOR	1746
DELAY INICIAL	60
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV.	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## AMILASE CNPG

MODO?	Cinética
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	405
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	2000
INCLINAÇÃO	Crescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	3953
DELAY INICIAL	30
QUANT INTERV	1
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## ASLOTEST TURBIDIMÉTRICO

<b>MODO?</b>	CINÉTICA
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	546nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOLUME ASP?</b>	500
<b>UNIDADE</b>	U.I/mL
<b>LIMITE LIN?</b>	700
<b>INCLINAÇÃO</b>	crescente
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRÃO</b>	Vide concentração no rótulo do frasco do calibrador que acompanha o kit.
<b>DELAY INICIAL</b>	3
<b>QUANT INTERV</b>	1
<b>TEMPO INTERV</b>	120

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro soro controle de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## AST/TGO

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	350
INCLINAÇÃO	Decresc
CÁLCULO?	Fator
FATOR	1746
DELAY INICIAL	60
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV.	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## BILIRRUBINA

### • Bilirrubina Total

<b>MODO?</b>	Diferencial
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	546 nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	20
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?</b>	10.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### • Bilirrubina Direta

<b>MODO?</b>	Diferencial
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	546 nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	20
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?</b>	10.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## CÁLCIO ARSENAZO

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	670
TEMP?	37°C
VOL ASP?	500
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	20
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	10
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## CKMB

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340nm
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	500
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	1333
DELAY INICIAL	180
QUANT INTERV	1
TEMPO INTERV	300

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro soro controle de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## CK - NAC

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340nm
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	1700
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	8199
DELAY INICIAL	120
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## CLORETOS COLORIMÉTRICO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mmol/L
<b>LIMITE LIN?</b>	125
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	100
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## COLESTEROL 250

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	500
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	200
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## COLESTEROL ENZ. LÍQUIDO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	800
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	200
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## COLESTEROL HDL

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	400
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	100
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## COLINESTERASE

MODO?	Diferencial
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	405nm
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	U/mL
LIMITE LIN?	14
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?	7.0
TEMP ESTAB?	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com o branco do padrão.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## CPK

MODO?	Diferencial
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	670nm
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	360
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?	130
TEMP ESTAB?	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com o tubo B.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## CREATININA CINÉTICA

### • SORO/PLASMA

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	10
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Padrão
PADRÃO	5.0
DELAY INICIAL	30
QUANT INTERV	1
TEMPO INTERV	60

### • URINA

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	200
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Padrão
PADRÃO	50.0
DELAY INICIAL	30
QUANT INTERV	1
TEMPO INTERV	60

### PREPARO DO REAGENTE DE USO

- 2,5mL de reagente pícrico
- 10mL de água destilada/deionizada.
- 10 gotas de solução alcalina.
- Homogeneizar e repousar durante 5 minutos antes de usar.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

#### • Soro/Plasma

- Utilizar 1mL do reagente de trabalho e 100µL de amostra/padrão (5mg/dL), homogeneizar e fazer leitura no aparelho.

#### • Urina

- Utilizar 1mL do reagente de trabalho e 10µL de amostra/padrão (50mg/dL), homogeneizar e fazer leitura no aparelho.

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## DHL

<b>MODO?</b>	Diferencial
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	U/L
<b>LIMITE LIN?</b>	800
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?</b>	350
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## DHL UV

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Moncrom
FILTRO?	340nm
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	1257
INCLINAÇÃO	Decrescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	8109
DELAY INICIAL	30
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## FOSFATASE ALCALINA CINÉTICA

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	405nm
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	690
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	2764
DELAY INICIAL	60
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## FOSFATASES

### • FOSFATASE ALCALINA

<b>MODO?</b>	Diferencial
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	405nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	U/L
<b>LIMITE LIN?</b>	267
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?</b>	150
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### • FOSFATASE ÁCIDA TOTAL E PROSTÁTICA

<b>MODO?</b>	Diferencial
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	405nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	U/L
<b>LIMITE LIN?</b>	50
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?</b>	28.00
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## FOSFATO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	670
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	12
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	5.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## FOSFATO UV

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	20
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	5.0
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## GAMA GT

MODO?	Diferencial
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500nm
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	175
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?	100
TEMP ESTAB?	3

### OBSERVAÇÃO

- Na leitura do padrão zerar o aparelho com água destilada.
- Na leitura dos tubos testes zerar o aparelho com o branco do teste.

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## GAMA GT CINÉTICA

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	405nm
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	300
INCLINAÇÃO	crescente
CÁLCULO?	Fator
FATOR	1111
DELAY INICIAL	3
QUANT INTERV	3
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## GLICOSE ENZ. LÍQUIDA

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	600
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	100
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## GLUCOX 500

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	600
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	100
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## HEMOGLOBINA

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	546
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	g/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	25
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	Verificar no rótulo de HbPadrão a conc. do mesmo
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se fazer leitura em triplicata do HbPadrão Doles, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## HEMOGLOBINA GLICADA

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	405
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	500
<b>UNIDADE</b>	%
<b>LIMITE LIN?</b>	20
<b>CÁLCULO?</b>	Fator
<b>FATOR?.</b>	1.000
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CÁLCULO DO TEOR DE HEMGLOBINA GLICOSILADA.

Os resultados serão impressos em absorvância. Fazer os cálculos hemoglobina glicosilada seguindo as orientações das instruções de uso.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## HEMOGLOBINA HbA1c

<b>MODO?</b>	Multipadrão
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	620
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOLUME ASP?</b>	500
<b>UNIDADE</b>	%
<b>LIMITE LIN?</b>	-
<b>QUANT PADRÕES</b>	5
<b>PADRAO 1</b>	Zero (Salina)
<b>PADRAO 2</b>	Conc. Calib. nível 1
<b>PADRAO 3</b>	Conc. Calib. nível 2
<b>PADRAO 4</b>	Conc. Calib. nível 3
<b>PADRAO 5</b>	Conc. Calib. nível 4
<b>TEMPO ESTAB?</b>	3

### CALIBRAÇÃO

Utilizar calibradores HbA1c Doles (níveis 1 a 4).

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade e outro de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## MAGNÉSIO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	3.5
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	2.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## MICROALBUMINÚRIA TURBIDIMÉTRICA

<b>MODO?</b>	CINÉTICA
<b>LEITURA?:</b>	Moncrom
<b>FILTRO?</b>	546nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOLUME ASP?</b>	500
<b>UNIDADE</b>	mg/L
<b>LIMITE LIN?</b>	80
<b>INCLINAÇÃO</b>	crescente
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRÃO</b>	Vide concentração no rótulo do frasco do Padrão.
<b>DELAY INICIAL</b>	3
<b>QUANT INTERV</b>	1
<b>TEMPO INTERV</b>	120

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado .

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## MICROPROTE pirogalol

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	620
TEMP?	37°C
VOL ASP?	500
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	300
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	100
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado.

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## MUCOPROTEÍNAS

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	670
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	15
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	6.00
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## PCRTEST TURBIDIMÉTRICO

<b>MODO?</b>	CINÉTICA
<b>LEITURA?:</b>	Moncrom
<b>FILTRO?</b>	546nm
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOLUME ASP?</b>	500
<b>UNIDADE</b>	mg/L
<b>LIMITE LIN?</b>	80
<b>INCLINAÇÃO</b>	crescente
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRÃO</b>	Vide concentração no rótulo do frasco do calibrador que acompanha o kit.
<b>DELAY INICIAL</b>	3
<b>QUANT INTERV</b>	1
<b>TEMPO INTERV</b>	120

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um controle com valor na faixa de normalidade e outro controle de valor elevado .

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## POTÁSSIO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	578
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mmol/L
<b>LIMITE LIN?</b>	10
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	5.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## PROTEÍNAS TOTAÍIS

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	546
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	g/dL
LIMITE LIN?	12
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	4.0
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

REVISÃO: 08 (01/2012)

## TRANSAMINASES

### • PROGRAMAÇÃO unF.R/mL

#### TGP

MODO?	Multipadrão
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	1000
UNIDADE	unF.R/mL
LIMITE LIN?	150
QUANT PADRÕES	5
PADRAO 1	Zero
PADRAO 2	28
PADRAO 3	57
PADRAO 4	97
PADRAO 5	150
TEMPO ESTAB?	3

#### TGO

MODO?	Multipadrão
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	1000
UNIDADE	unF.R/mL
LIMITE LIN?	150
QUANT PADRÕES	5
PADRAO 1	Zero
PADRAO 2	24
PADRAO 3	61
PADRAO 4	114
PADRAO 5	190
TEMPO ESTAB?	3

### • PROGRAMAÇÃO U/L

#### TGP

MODO?	Multipadrão
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C

VOLUME ASP?	1000
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	72.35
QUANT PADRÕES	5
PADRAO 1	Zero
PADRAO 2	13.50
PADRAO 3	27.50
PADRAO 4	46.80
PADRAO 5	72.30
TEMPO ESTAB?	3

#### TGO

MODO?	Multipadrão
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	1000
UNIDADE	U/L
LIMITE LIN?	91.60
QUANT PADRÕES	5
PADRAO 1	Zero
PADRAO 2	11.50
PADRAO 3	29.40
PADRAO 4	54.94
PADRAO 5	91.58
TEMPO ESTAB?	3

#### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

#### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## TRIGLICÉRIDES 120

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	1000
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	200
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## TRIGLICÉRIDES ENZ. LÍQUIDO

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	800
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	200
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB é marca registrada de seus proprietários.**

REVISÃO: 08 (01/2012)

## URATO 160

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	500
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	14
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	7.0
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## URATO ENZIMÁTICO LÍQUIDO

<b>MODO?</b>	Ponto Final
<b>LEITURA?:</b>	Monocrom
<b>FILTRO?</b>	500
<b>TEMP?</b>	37°C
<b>VOL ASP?</b>	1000
<b>UNIDADE</b>	mg/dL
<b>LIMITE LIN?</b>	14
<b>CÁLCULO?</b>	Padrão
<b>PADRAO?.</b>	7.0
<b>TEMP ESTAB?</b>	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

**REVISÃO: 08 (01/2012)**

## UREIA 500

MODO?	Ponto Final
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	620
TEMP?	37°C
VOL ASP?	1000
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	280
CÁLCULO?	Padrão
PADRAO?.	80
TEMP ESTAB?	3

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)

## UREIA UV

MODO?	CINÉTICA
LEITURA?:	Monocrom
FILTRO?	340
TEMP?	37°C
VOLUME ASP?	500
UNIDADE	mg/dL
LIMITE LIN?	200
INCLINAÇÃO	decrecente
CÁLCULO?	Padrão
PADRÃO	80
DELAY INICIAL	30
QUANT INTERV	1
TEMPO INTERV	60

### PROCEDIMENTO TÉCNICO

Vide instruções de uso do kit

### CALIBRAÇÃO

Para obtenção do fator, recomenda-se dosar em triplicata o padrão, ler as absorvâncias e tirar a média aritmética das mesmas.

### CONTROLE DE QUALIDADE

O uso de soro controle de referência deve ser uma prática rotineira do laboratório. Recomenda-se utilizar um soro controle com valor na faixa de normalidade (**soro controle N - Doles**) e outro soro controle de valor elevado (**soro controle P - Doles**).

**QUICK LAB** é marca registrada de seus proprietários.

REVISÃO: 08 (01/2012)